

# Arauz abre vantagem sobre Lasso na disputa do Equador

Via [Página 12](#)

Apenas duas semanas antes do segundo turno presidencial no Equador, o candidato do correísmo, Andrés Arauz, obtém uma vantagem de sete pontos percentuais na intenção de voto sobre o banqueiro Guillermo Lasso. Os dados provêm de uma pesquisa da empresa Perfiles de Opinión. O mesmo estudo coloca o voto nulo em 25%, um número muito relevante desde que o movimento indígena Pachakutik pediu a seus eleitores que votassem dessa forma em protesto contra a recusa das autoridades eleitorais em realizar uma recontagem extensa depois que seu candidato, Yaku Perez, falhou por pouco no segundo turno. No fim de semana, tanto Arauz quanto Lasso visitaram regiões indígenas do país na tentativa de seduzir um eleitorado que poderia lhes dar a vitória.

De acordo com a pesquisa Perfiles de Opinión, Arauz tem 37,87% dos votos, à frente de Lasso com 30,19%. Além de 25% dos votos inválidos, a pesquisa aponta para 6,93% de votos em branco. Estes números significam que os resultados do segundo turno ainda são desconhecidos.

Uma pesquisa da consultoria Clima Social publicada em 25 de março mostra Arauz, o candidato da União pela Esperança (UNES), com 34,1% dos votos, enquanto Lasso, da aliança CREO-Partido Cristão Social, tem 27,1%. Enquanto isso, a porcentagem de votos inválidos e indecisos é de cerca de 20 por cento. Outra pesquisa do consultor e professor universitário Omar Maluk mostra Arauz ganhando com uma vantagem maior, neste caso por 17 pontos.

Arauz e Lasso coincidiram durante o fim de semana em sua defesa do meio ambiente e em sua tentativa de seduzir a

comunidade indígena antes do escoamento de 11 de abril. Arauz esteve em Cayambe (norte) e salientou que “a mudança climática não é culpa do Equador, mas dos países ricos do mundo”. Do Parque Nacional Cajas no domingo ele disse: “A luta para proteger a água veio do povo, das lutas para defender a vida e seu sustento (...) A água é nosso futuro”.

Por sua vez, a Lasso visitou diferentes províncias amazônicas. No domingo ele chegou à cidade de Puyo, capital de Pastaza. “É urgente um apoio abrangente em educação, saúde, segurança, emprego e oportunidades para os amazonenses”, ele tweetou no domingo. Na província de Orellana, o banqueiro de Guayaquil apareceu com seu rosto pintado à medida que os indígenas amazônicos se identificavam, ostentando uma pluma de penas e colares.

As esperanças presidenciais estão buscando apoio entre os setores indígenas depois que a Yaku Pérez chegou em terceiro lugar no primeiro turno com uma surpreendente participação de 19,39% dos votos. Seu partido, Pachakutik, o braço político da Confederação de Nacionalidades Indígenas do Equador (CONAIE), está promovendo um voto nulo no segundo turno. O movimento indígena liderou os protestos contra o governo de Lenin Moreno em outubro de 2019.

No entanto, o coletivo também tem divisões internas profundas. O líder Leonidas Iza, presidente do Movimento Indígena e Camponês de Cotopaxi, expressou sua rejeição ao Lasso. “Eu jamais apoiaria você, que causou o feriado bancário que condenou os equatorianos a migrarem. Foi o poder por trás de Moreno para a investida neoliberal. Minha luta é contra a direita de onde quer que ela venha”, disse ele dias atrás.